

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FARALDO, Juan Viana. O abrigo e o repensar do direito à convivência familiar e comunitária. 2008. 158f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Centro Universitário FIEO, Osasco, 2008.

2) Orientador – NETO, João Clemente de Souza.

3) Resumo – Esta pesquisa trata de aspectos relacionados ao abrigo. Como este pode ser um ambiente saudável para a criança e o adolescente vitimizados. Buscamos conhecer o processo relacional de como os cuidadores sociais estabelecem vínculos saudáveis com os acolhidos, por meio das diferentes atividades desenvolvidas no cotidiano da entidade. A partir de uma revisão da literatura sobre a instituição abrigo e da consideração deste como contexto de desenvolvimento, apresentamos aqui um estudo empírico. Ressaltamos a importância do estudo, no fato de se procurar entender como a instituição abrigo pode influenciar as crianças e os adolescentes no desenvolvimento da autonomia que é condição *sine qua nom* para o exercício da cidadania, contribuindo, dessa forma, para a própria construção da sociedade. Acreditamos que o abrigo é uma medida excepcional, pois, antes de se recorrer a ele, todos os esforços devem ser tentados no sentido de se manter o adolescente na família e na comunidade, garantir seus direitos sociais básicos e prevenir sua institucionalização. O abrigo também deve ser pensado como uma medida provisória e se constituir em alternativa de uma moradia digna, onde os acolhidos possam ter uma vida diária semelhante à da esfera familiar. O interesse em pesquisar crianças e adolescentes vitimizados na família partiu de nossa prática pedagógica quando constatamos que essa situação repercute no processo de ensino e aprendizagem. A instituição abrigo representa vários aspectos positivos em relação aos acolhidos, no tocante a ampliação de oportunidades. Os resultados do trabalho indicam a presença de características disfuncionais nas famílias, ou seja, situações de vulnerabilidade, como baixa coesão e desequilíbrio de poder, e de fatores de risco numerosos e expressivos, sobrepondo-se aos de proteção. Dessa forma, destaca-se a necessidade de trabalhos de capacitação com os profissionais dos abrigos, tendo em vista sua importância para as crianças e os adolescentes acolhidos, e também, de políticas de planejamento e acompanhamento dos processos de reinserção familiar para que estas relações possam ocorrer de forma satisfatória.

4) Palavras-Chave - abrigo; maus-tratos; acolhimento; população infanto-juvenil.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.